

Incineradora. Não Havia Melhor Oportunidade!



Por: João Quental Mota Vieira
Engenheiro e MBA

O mundo está confrontado com a maior crise sanitária e económica desde a 2ª guerra mundial. Do mesmo modo, os Açores estão já a experimentar a crise sanitária e a crise económica está ao virar da página. De certo modo tudo é novo e inesperado.

No meio desta enorme tormenta, inesperadamente, a AMISM/MUSAMI lembra-se de relançar uma consulta pública internacional para aquisição de uma incineradora de resíduos sólidos urbanos para São Miguel, num valor de 58 milhões de euros. Não havia melhor oportunidade!

Quando poderíamos esperar que a AMISM concertadamente apresentasse, ao nível concelhio, planos de apoio ao Serviço Regional de Saúde, planos para mitigar a crise financeira e económica, com apoio a idosos, desempregados, famílias carenciadas e empresas, a AMISM lança uma incineradora de dezenas milhões. Paciência!

Numa altura em que a nível mundial os países, as empresas e as famílias estão a anular intenções de investimento, em que os Estados estão a preparar a injeção de milhares de milhões para suporte social e económico, nos Açores, particularmente em São Miguel, será que uma incineradora de milhões que nós necessitamos?

Não saberá AMISM que esta crise obrigará a uma acumulação adicional de stock de dívida, que a economia e os serviços públicos (saúde, segurança social, etc) sairão muito fragilizados desta crise? Será que o vírus Covid-19 ataca também o bom senso?

Todos sabemos que haverá um pós-Covid. Que é necessário continuar, que a vida não pára. Mas, santa paciência, numa altura em que será necessário refazer prioridades públicas, redirecionar fundos financeiros, será que é mesmo de uma incineradora que nós necessitamos? Duvido.

Se alguém julga que tudo ficará como antes, que bastará “descongelar” a economia dentro de 2 meses, está muito enganado. A economia é um sistema caótico que se alimenta também de expectativas e de confiança.

De momento estas estão baixas e não retomarão níveis pré-crise de um momento para o outro. Será um processo

gradual e certamente lento. No caso dos Açores, será enormemente influenciado por decisões de terceiros, da Comunidade Europeia, do Governo da República e de empresas exteriores com negócios na região (exemplo da Ryanair). A curto e médio prazo é de esperar reduções significativas de rendimento, com contrações violentas dos PIB's nacionais.

Bem sabemos que, há que solucionar a questão do tratamento dos resíduos sólidos urbanos de São Miguel. Na verdade, já devia estar resolvida. Há mais de 10 anos que a AMISM/MUSAMI insiste numa incineradora. Até agora, falhou sempre por sua própria culpa. Não foram os tribunais os culpados. Estes unicamente travaram processos que estavam inquinados por ilegalidades.

No caso do presente concurso público, antevejo até a possibilidade de ficar deserto, ou as propostas serem altamente defensivas, com valores financeiros muito acima do expectável.

Num momento de grande incerteza financeira, económica e até política, qual é a empresa que se quer comprometer com uma empreitada de 58 milhões de euros num prazo de 3 anos?

Só se cobrir muito bem todos os riscos, quando ninguém sabe como se comportará o acesso aos mercados de matérias primas, de equipamentos, etc.

Se a empreitada envolvesse tecnologia regional e/ou nacional, se gerasse empregos qualificados locais, poderia estar justificado o investimento, porque estaria a alavancar a economia regional. Mas não. A tecnologia é totalmente estrangeira e ultrapassada, com um projecto “requeentado”. Sempre dito que é o melhor, até ser substituído sucessivamente por outro.

Os fluxos financeiros gerados na região por tal projecto serão residuais. Com este investimento, vamos é ajudar a economia de outros. Não a nossa. Aqueles ficarão certamente agradecidos pela nossa “bondade e oportunidade”.

Mas não se pense que lançar concursos públicos internacionais não custa dinheiro. Custa e muito, em projectos de engenharia, em gabinetes de advogados, em pareceres, e por aí adiante. Desde logo, seria interessante que a AMISM/MUSAMI divulgasse qual o volume financeiro já despendido, ao longo dos últimos 10 anos, no projecto da incineradora de São Miguel.

Muito provavelmente, para não variar, dentro de algum tempo, a AMISM/MUSAMI estará perante mais um fracasso. E o tratamento de resíduos de São Miguel continuará a esperar.

Tarda o dia em que se optará por uma solução verdadeiramente sustentável, englobando uma verdadeira economia circular, que permita a geração de empregos e mais valias na economia local e regional.



Porque “é tempo de cuidar de nós” Turismo dos Açores lança campanha “Os Açores estão a fazer uma pausa”

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, em conjunto com a Associação de Turismo dos Açores, lançou a campanha “Azores is taking a break” (“Os Açores estão a fazer uma pausa”), mostrando que “é tempo de cuidar de nós”.

O objetivo do Governo dos Açores é associar-se ao esforço do país na sensibilização de todos, com uma mensagem de esperança, num momento em que somos desafiados a sermos heróis.

“Os Açores estão a fazer uma pausa” é o mote da campanha lançada pelo único arquipélago do mundo certificado como destino turístico sustentável e incentiva os turistas a permanecerem em casa, por agora, para a curto-prazo regressarem e explorarem toda natureza única do destino “que estará sempre à vossa espera”.

A campanha de comunicação pretende

passar uma mensagem de esperança para todos, adaptada ao momento que se vive, tal como refere o texto promocional: “por vezes as coisas mudam. E tudo parece diferente. Por vezes, nós temos de mudar, de esperar e sonhar com os dias que virão”.

Numa altura em que o mundo se debate com a pandemia de Covid-19, o apelo generalizado é “não saia, não viaje agora, faça-o no futuro”, o que levou o próprio setor do turismo a adaptar-se.

Para o Governo dos Açores, o mais importante neste momento é “recentrar e unir esforços para preparar já o futuro e retomar” e garante que a região estará preparada para receber os visitantes após a pandemia.

Desta forma, pretende-se inspirar os turistas a fazerem planos para o futuro, num momento em que é necessário respeitar o período de quarentena e isolamento em que nos encontramos.

Semana Santa e tríduo pascal celebrados na Sé de Angra sem assembleia

A semana maior do calendário cristão vai ser celebrada em todo o mundo católico sem fiéis por determinação da Santa Sé na sequência da pandemia provocada pela Covid-19, mas os cristãos açorianos podem seguir as celebrações presididas pelo bispo na Catedral, em Angra do Heroísmo, através dos meios de comunicação social e redes digitais, informa o Vigário Geral da diocese de Angra, cônego Hélder Fonseca Mendes. Numa nota enviada ao Igreja Açores com o programa da Semana Santa, com particular destaque para o Tríduo Pascal, o sacerdote lembra que as principais celebrações terão transmissão em directo pela RTP-Açores, Antena 1 Açores, Rádio Clube de Angra e VITEC, que habitualmente já transmite em directo, para o cabo, a missa dominical na Sé.

Sem a possibilidade de assembleia, o programa manterá as principais celebrações: Missa e Bênção de Ramos no Domingo de Ramos, às 11h00, na Sé; Missa da Ceia do Senhor, Quinta-feira Santa, às 20h00; Celebração da Paixão do Senhor, Sexta-feira Santa, às 15h00; Vigília Pascal, Sábado às 21h00 e Missa de Páscoa da Ressurreição do Senhor, no domingo às 11h00.

As celebrações são todas à porta fechada por determinação da Santa Sé.

Como a data da Páscoa não pode ser

transferida, nos países afectados pela doença, onde estão previstas restrições aos encontros e movimentos de pessoas, os bispos e os presbíteros devem celebrar os ritos da Semana Santa sem a participação do povo e em local adequado, evitando a concelebração e omitindo o abraço da paz, determinou o decreto da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos no passado dia 25 de Março.

O Decreto dava a possibilidade dos bispos, de acordo com as indicações da Conferência Episcopal de cada país, determinarem o modo como deve ser celebrada esta festa.

Na Diocese de Angra, o bispo D. João Lavrador, numa carta dirigida a todo o clero diocesano, incentivou os sacerdotes a transmitir as celebrações da Semana Santa e Tríduo Pascal, com a ajuda das novas tecnologias. “Nestes tempos conturbados e difíceis que estamos a viver e que apelam à serenidade, à responsabilidade e à comunhão exortando-vos a redobrar de modo criativo a vossa forma de serdes pastores no meio do Povo de Deus que vos está confiado”, escreveu o prelado aos sacerdotes da Diocese açoriana.

Na mensagem sobre as celebrações pascoais, o bispo de Angra apelou à celebração do Tríduo Pascal, “em celebração privada, e dentro do possível” transmitida pelas redes sociais ou internet.